

VULTOS DA HISTORIOGRAFIA BRASILEIRA

CARLOS DA COSTA PEREIRA (1890-1967)

O transcurso, no ano passado, do centenário do nascimento de Carlos da Costa Pereira sugeriu-nos tomar o historiador catarinense como “vulto da historiografia brasileira” do presente número de nossa publicação. Seu nome talvez não diga muito a quem não esteja familiarizado com a historiografia regional. O que é pena, pois se trata de uma das mais autênticas e honestas vocações de pesquisador, embora limitado no seu interesse à história de seu Estado, mais particularmente de sua cidade, a velha São Francisco do Sul, uma das mais meridionais fundações paulistas no litoral brasileiro.

Nosso primeiro contato com Carlos da Costa Pereira (não pessoal, pois só ocorreu mais tarde) foi através de valiosa monografia publicada em 1931, num dos primeiros tomos dos “Anais do Museu Paulista”, tendo por título *Um capítulo da expansão bandeirante* e versando precisamente sobre a fundação de São Francisco do Sul. Cerca de 50 páginas revelando não apenas erudição, mas sólido conhecimento das fontes e acentuado pendor para a pesquisa, o que foi salientado por mestre Afonso de Taunay, ao referir-se, na apresentação, às “pesquisas acuradas e honestas” do então jovem autor catarinense.

Em 1936 aparecia na prestigiosa coleção “Brasiliana”, da Companhia Editora Nacional, a parte relativa a Santa Catarina dos relatos de viagens de Saint-Hilaire, primorosamente traduzida por Carlos da Costa Pereira, a quem coube, quase 30 anos mais tarde, retomar a meritória tarefa de traduzir o grande naturalista francês, pondo novamente ao nosso alcance, em tradução igualmente primorosa, a parte relativa ao Paraná.

Foi em 1940, por ocasião do IX^o Congresso Brasileiro de Geografia, que tivemos ocasião de conhecer pessoalmente o historiador de São Francisco do Sul. Trabalhamos na mesma comissão técnica e fizemos boa

camaradagem nos dias que passamos em Florianópolis, quando recordamos, principalmente, nosso comum relacionamento com Afonso de Taunay. Ao Congresso, então realizado na capital catarinense, Carlos da Costa Pereira apresentou erudita monografia sobre *Toponímia antiga da costa do Brasil*, que pode ser lida no tomo quinto dos respectivos anais.

Nascido a 23 de novembro de 1890, foi em sua cidade natal que se iniciou na vida de imprensa e na pesquisa histórica. Transferindo-se para Florianópolis a fim de ocupar a direção da Biblioteca Pública do Estado, vinculou-se às duas mais importantes entidades culturais da terra catarinense, o Instituto Histórico e Geográfico e a Academia de Letras. Especialmente o primeiro, do qual foi secretário por muitos anos e em cuja preciosa revista publicou boa parte de seus trabalhos.

Em excelente conferência proferida na sessão solene com que as duas mencionadas entidades assinalaram o transcurso do centenário de Carlos da Costa Pereira, o professor e acadêmico Walter Fernando Piazza tratou demoradamente do historiador catarinense, procedendo a um arrolamento provavelmente completo de sua produção e ainda salientando os traços mais significativos e marcantes de sua personalidade, não só como pesquisador de história, mas como homem igualmente interessado nos mais diversos aspectos da cultura catarinense (especialmente o folclore) e também nas diversas funções públicas que exerceu.

E concluiu: "Aquele homem de gestos comedidos, parcimonioso no falar, lhamo no tratar aos que buscavam uma orientação, faleceu, na sua Babilonga, a sua São Francisco, a quem dedicou o melhor da sua vida, a 17 de fevereiro de 1967, contando, pois, 77 anos bem vividos. A sua simplicidade no trajar, a simplicidade no ser, era a primeira e grande virtude de Carlos da Costa Pereira. Por trás daquela simplicidade estava o competente e honesto pesquisador da nossa História, imbuído de amplos conhecimentos hauridos na documentação que compulsou e na bibliografia que leu à exaustão. E, sem ter título universitário, sem ter cursado além da escola primária, pelo seu esforço, pelo seu amor ao saber, pela sua entranhada vontade, fez-se um sábio".